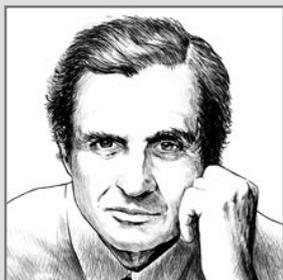


CRESCEMOS MAIS COM LIVROS QUE COM BRINQUEDOS

João Lobo Antunes

Em minha casa, como escrevi um dia, crescemos mais com livros que com brinquedos e, particularmente no Verão, a sesta forçada pelo ar “forte” (nas palavras da minha mãe) da praia obrigava à leitura. Ficou-me na memória o *Mundo de Aventuras*, que sendo um semanário de banda desenhada era de notável qualidade estética e informativa. Não tenho vergonha de confessar que me encantaram os livros (pouco masculinos) da Condessa de Ségur, e as aventuras (muito masculinas) de Sandokan, o corsário da Malásia, de Emílio Salgari, cujo companheiro era Gastão, um português valente. A leitura paterna, que aliás ia censurando algumas passagens “menos próprias”, revelou-nos o *Eça dos Maias* e de *A Cidade e as Serras*, mais tarde citado ao desafio.

Uma nota final: muito cedo nos incentivaram o hábito de ler noutras línguas, sobretudo o francês e inglês. Recordo por isso *Le Grand Meaulnes* de Alain Fournier e o *Point Counterpoint* de Huxley que li circunspecto numa férias no Hotel do Luso, tinha então 15 anos, idade de um primeiro amor com que me despedi da infância.



João Lobo Antunes nasceu em 1944. É médico neurocirurgião, professor na Faculdade de Medicina de Lisboa, e autor de quatro volumes de ensaios. Recebeu o Prémio Pessoa em 1996.